

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM  
EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**CAMPO GRANDE/MS  
2021**

- Aprovado pela Deliberação CPPGI/CEPE-UEMS Nº 294, de 28 de setembro de 2021.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
**DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO**

**Comissão de elaboração**

A Comissão para estudo e elaboração da proposta de Projeto Pedagógico e Regulamento do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Especial, na modalidade a distância, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande foi instituída pela Portaria UEMS-PROPPI nº 024/2021, de 26 de abril de 2021, publicada no D.O. nº 10.484, de 27 de abril de 2021, pág. 103, e tem como membros:

Prof. Dr. Herberth Ferreira (Presidente)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Agnes Iara Domingos Moraes

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Celi Corrêa Neres

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Inesila Montenegro Garcia de Oliveira

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Flávia Pieretti Cardoso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO

## I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**1.1. Nome:** Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Especial

**1.1. Proponente**

Grupo de Pesquisa em Educação Especial

**1.2. Local de realização**

O Curso será realizado em cinco polos, assim distribuídos:

1. Bataguassu;
2. Bela Vista;
3. Miranda;
4. Porto Murtinho;
5. São Gabriel do Oeste.

**1.3. Período de realização**

O Curso, de caráter temporário, terá a duração mínima de 12 (doze) e a máxima de 18 (dezoito) meses.

**1.4. Instituições parceiras**

O Curso será desenvolvido pela UEMS, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO**

### **1.5. Público-alvo**

Profissionais da Educação Básica, no exercício da função de magistério, portadores de diplomas de Cursos de Licenciatura e de outros Cursos de Graduação de áreas afins legalmente registrados pelos órgãos competentes, desde que comprovem efetivo exercício de atividade de natureza educacional na educação pública.

### **1.6. Carga horária e distribuição dos créditos**

A carga horária total do Curso é de 465 (quatrocentos e sessenta e cinco) horas, distribuída em 31 créditos de 15 horas cada.

### **1.7. Número de vagas**

A especialização oferecerá 150 vagas, sendo 30 por município com polo de apoio presencial, integrante do Sistema UAB.

### **1.8. Área de conhecimento (CNPq)**

Educação Especial (CNPq 70807051)

### **1.9. Linhas de pesquisa**

As linhas de pesquisa definidas que serão desenvolvidas com vistas a orientar os pós-graduandos na definição de seus objetos de pesquisa são:

- Políticas públicas para inclusão escolar; e
- Práticas pedagógicas voltadas para o público-alvo da Educação Especial.

### **1.10. Certificação**

Especialista em Educação Especial.

## **II. ASPECTOS HISTÓRICOS**

### **2.1 Histórico da UEMS**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS foi criada pela Constituição Estadual de 1979, ratificada pela Constituição estadual de 1989, conforme os termos do disposto no artigo 48 do Ato das Disposições Constitucionais de 1989, e instituída pela Lei nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, com sede e foro na cidade de Dourados.

Naquele momento foi constituída a Comissão de Implantação da UEMS, devidamente nomeada pelo governador do Estado, com a finalidade de construir proposta inovadora para a nova Instituição. Dessa forma, delineou-se a UEMS como uma Universidade que, além de comprometer-se com a disseminação da educação superior, alicerçada na pesquisa e na extensão, baseava-se no propósito de interiorização desse nível de ensino e de compromisso com a melhoria da qualidade da Educação Básica, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento do Estado.

Portanto, desde o início da sua trajetória, a UEMS visa ao atendimento às necessidades da sociedade sul-mato-grossense, objetivando contribuir efetivamente para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Estado e do seu povo.

Cabe particularmente ressaltar que, no momento da criação da UEMS, o quadro educacional no Estado não era satisfatório com relação ao Ensino Fundamental e Médio, especialmente no que diz respeito à qualificação do corpo docente, sendo, portanto, de extrema necessidade uma ação da Universidade, visando à superação dessas dificuldades. Além disso, logo a seguir, em 1996, dispositivos legais determinaram a exigência mínima de formação superior para a atuação docente em todos os níveis de ensino.

Frente ao grande número de professores leigos atuantes nas redes oficiais de ensino, a UEMS assumiu o desafio de reverter esse quadro, intervindo, por meio da oferta de formação inicial e continuada, na melhoria da Educação Básica em Mato Grosso do Sul.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
**DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO**

Observa-se também que as condições estruturais do Estado quanto ao transporte intermunicipal, bem como as dificuldades de deslocamento dos pretendentes ao Ensino Superior até as localidades que, naquele momento, ofereciam esse nível de ensino, eram também óbices a serem considerados.

Nesse sentido, foi implantada a UEMS, com a criação de Unidades Universitárias em 14 municípios do interior, estrategicamente escolhidos por sua localização geográfica e necessidades, para assim democratizar o acesso à educação superior e fortalecer a Educação Básica, não só nas sedes dessas Unidades, mas também nos municípios do entorno.

Contudo, sentiu-se a forte necessidade de intervir na realidade educacional também em Campo Grande, devido à grande demanda para a formação de professores na Capital e municípios do entorno. Tratava-se, à época, contemplar docentes já em atuação nas redes públicas, porém, sem a devida formação, que, então, já se constituía pré-requisito legal para essa função.

Criou-se, então, a Unidade Universitária de Campo Grande, especialmente para o oferecimento do Curso Normal Superior, em 2001, em forma de projeto específico, fruto de uma parceria com a Secretaria de Estado de Educação e com algumas prefeituras municipais. Essa Unidade Universitária teria existência enquanto a demanda justificasse o oferecimento desse Curso, cujo acesso era limitado a professores em exercício na Educação Básica em escolas estaduais e municipais.

Vale destacar que esse Curso foi inovador em vários aspectos, destacando-se:

- Foi o primeiro Curso da UEMS a utilizar os 20% de sua carga horária, previsto em legislação, para desenvolvimento de atividades e ou disciplinas com o apoio de tecnologias de ensino a distância;
- Envolveu a Unidade para o aperfeiçoamento técnico na área de Educação a Distância com vista a ampliar as possibilidades da política da UEMS de interiorização do Ensino Superior e seu compromisso com a democratização desse nível de ensino nessa Unidade da Federação.

A presença desse Curso da UEMS em Campo Grande provocou um movimento – o da sociedade campo-grandense na reivindicação de mais Cursos da UEMS na Capital –, desta vez, porém, abertos à população em geral, justificados pela estatística na relação entre oferta e demanda de educação superior pública.

Para responder às novas reivindicações, havia a necessidade de uma nova proposta. Foi, então, implantado o Curso de Pedagogia, em substituição gradativa ao Normal Superior, este não mais como projeto e, portanto, consolidando a Unidade Universitária de Campo Grande. O Curso de Pedagogia foi aberto à população, mantendo e aperfeiçoando a forma de oferecimento com a utilização de metodologias da educação a distância, utilizando o *know-how* construído para a organização de outros Cursos, inclusive *lato sensu*.

Além desses, essa Unidade também vem oferecendo Cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, como o de Fundamentos em Educação e o de Educação Especial, já concluídos, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul e com a Secretaria Municipal de Educação do município de Campo Grande, devido à necessidade de ampliar a formação de docentes do Estado, qualificando-os em áreas específicas.

A UEMS, assim, tem procurado materializar seus princípios como instituição pública sempre atenta às necessidades de todas as localidades do Estado desenvolvendo ações, oferecendo Cursos de Graduação, Pós-Graduação e de extensão nas diversas áreas do conhecimento e da atuação humana.

Hoje, já com 15 Unidades Universitárias, a UEMS oferece 60 Cursos de Graduação em diversas áreas do conhecimento, além de cursos de Programas de Pós-Graduação *strito sensu* e *lato sensu* (2017-2020), conforme disposto no quadro abaixo:

Quadro - Histórico do número de cursos e programas de pós-graduação da UEMS

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
**DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO**

<b>Pós-Graduação</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>
Doutorado	2	2	2	2	2
Mestrado	14	14	14	14	14
Especialização	11	17	20	5	11
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>33</b>	<b>36</b>	<b>21</b>	<b>27</b>

Ao longo dos anos, a UEMS diversificou e ampliou sua atuação, tornando-se um importante instrumento de desenvolvimento do Estado e de inclusão social dos sul-mato-grossenses.

Nesse sentido, considerando a demanda do Estado por professores especializados em Educação Especial e conforme Censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” (INEP), houve, na última década, aumento de matrícula de alunos com deficiência em escolas comuns em praticamente todas as regiões do Estado.

Destaca-se, ainda, a política de educação inclusiva, expressa por meio do documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que, ao lado de outras leis e normas, indicou a necessidade da qualificação de professores para garantir o acesso, a permanência e a progressão dessas pessoas, em processos de escolarização, prioritariamente nas escolas comuns da Educação Básica.

Nesse sentido, a UEMS propõe o oferecimento deste Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Especial nos municípios apresentados como polos neste projeto, buscando atender a todas as regiões do Estado.

Quanto aos atos Regulatórios da UEMS, registra-se que embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual n. 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS n. 08, de 09 de fevereiro de 1994. Na sequência, por meio do Parecer CEE/MS n. 215 e da Deliberação CEE/MS n. 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS n. 6.602, de 20 de junho de 2002. O credenciamento foi concedido por meio da Deliberação CEE/MS n. 7.447, de 29 de janeiro de 2004, pelo prazo de cinco anos, a partir de 2004, prazo este prorrogado pela Deliberação CEE/MS n. 8.955, de 16 de dezembro de 2008, por três anos, de 1º de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2011. No ano de 2012, a UEMS obteve credenciamento por intermédio da Deliberação CEE/MS n. 9.943, de 19 de dezembro de 2012, pelo prazo de seis anos, de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018. O Ofício n. 145/SUPED/GAB/SED, de 18 de janeiro de 2019, prorrogou o credenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul até 31 de dezembro de 2019. Em 2019 foi prorrogado o credenciamento por intermédio da Deliberação CEE/MS n. 11.852, de 2 de dezembro de 2019, até dia 31 de dezembro de 2020. Atualmente o credenciamento está prorrogado, até 31 de dezembro de 2021, pela Deliberação CEE/MS n. 11.956, de 13 de abril de 2020, que dispõe sobre a prorrogação dos atos autorizativos da Educação Básica, etapas e modalidades, e da educação superior das instituições do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

## **2.2 Histórico do Grupo de Pesquisa em Educação Especial**

O grupo de pesquisa “Educação Especial” faz parte do Centro de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação, Linguagem, Memória e Identidade (CELMI) e congrega pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), que têm se dedicado a estudos relativos à educação de estudantes com deficiência, compreendendo investigações no campo da história, políticas públicas e processos de escolarização. Duas linhas de pesquisa compõem o conjunto dos trabalhos: Educação Especial, história e políticas públicas de inclusão e Educação Especial e processos de escolarização. O grupo congrega dez pesquisadores, oito estudantes de Mestrado e quatro estudantes da Graduação e vem desen-

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO

volvendo pesquisas no contexto da Pós-Graduação e em outros ambientes de pesquisa, além da atuação na Pós-Graduação *stricto sensu* e *lato sensu*.

### III. DIRECIONAMENTOS GERAIS DO CURSO

#### 3.1. Contextualização da demanda comprovada e justificativa

O acesso a estudos especializados propiciará espaço para reflexão e prática dos profissionais da Educação Básica e instituições de ensino que trabalham com pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação sobre conhecimentos que atendam as novas demandas da sociedade e, conseqüentemente, da educação.

Considerando o fato de não ser a escola um espaço isolado da sociedade e, ainda, o crescente volume de informações veiculado pelas novas mídias, faz-se necessário que as instituições de Ensino Superior formem seus professores de maneira a constantemente reverem paradigmas, de forma a adotarem e a prepararem seus alunos para uma postura mais aberta a mudanças para contemplar a educação inclusiva.

Mais especificamente no campo da Educação Especial, há que se implementar uma visão de mundo em que os sujeitos possam ser considerados pelo que são e não por aquilo que lhes falta ou diferencia dos demais.

Assim, considera-se que medidas devem ser implementadas para facilitar e promover a inclusão dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação na rede cultural e tecnológica da atualidade, procurando oferecer condições que potencializem as capacidades individuais e disponibilizem recursos, dentre eles uma formação adequada aos professores, para uma escola que atenda a suas efetivas necessidades.

O Conselho Nacional de Educação, nesse sentido, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº. 17/2001, p. 10), afirmando a orientação para as redes públicas do País no que diz respeito ao investimento no processo de inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais na rede regular de ensino, a partir dos seguintes princípios: “a preservação da dignidade humana; a busca da identidade; e o exercício da cidadania”.

Esses princípios trazem em seu bojo a necessidade de revisão da abordagem metodológica adotada nas escolas, atualmente baseada na abordagem positivista, que ainda tem subsidiado as ações pedagógicas, a avaliação e a postura do professor. Assim, é preciso buscar uma perspectiva educacional que contemple nova abordagem teórica direcionada à superação do modelo convencional e que possa oportunizar a efetiva transformação da ação pedagógica.

Os pressupostos teóricos que indicam uma melhor fundamentação sobre as necessidades de uma proposta inclusiva é a abordagem histórico-cultural, referenciada nos pensadores russos e desenvolvida no período pós-revolução de 1917, quando grande percentual da população da Rússia era analfabeto. Era necessário, à época, que se buscasse uma proposta pedagógica que respondesse às necessidades do povo e da Revolução, o que fez com que diversas pesquisas fossem realizadas, dentre as quais com pessoas com deficiência. Dessas pesquisas resultaram teorias que embasam o presente trabalho.

Na abordagem histórico-cultural, a ação pedagógica deve se pautar nas diferentes concepções que cada aluno pode ter diante de um mesmo objeto. Para tanto, faz-se necessário uma relação dialógica entre professor-aluno, aluno-aluno, professor-família, família-aluno, dentre outros, pois é pela mediação da linguagem que se pode estabelecer a experiência de superação dos próprios limites e, conseqüentemente, a aquisição de novos conhecimentos que o levarão à transformação de si mesmo e de seu espaço social.

Nesse entendimento, a condição fundamental para a instrumentalização desta abordagem é o conhecimento do sujeito, ou seja, do aluno pelo professor, nos aspectos históricos, sociais, econômicos, culturais e, quando se tratar de aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvi-

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO

mento e altas habilidades/superdotação, faz-se necessário o conhecimento da constituição histórica da condição de diferente, pois, culturalmente lhe são atribuídas características de “incapaz”, “destituído de potencial” e outros. Cabe, portanto, à escola, proporcionar-lhes as condições de valorização de seu potencial, fornecendo-lhe instrumentos que possibilitem compensar as limitações em seu desenvolvimento, decorrentes de deficiências sensoriais, intelectuais e motoras. Dessa forma, poderão ser aprimoradas suas funções psicológicas superiores, efetivando-se, assim, seu processo de aquisição de conhecimentos.

As questões aqui apresentadas exigem formação que permita ao profissional a apropriação de conhecimentos com autonomia teórica, na perspectiva da realização de pesquisa, elaboração e desenvolvimento de projetos que possam transformar a ação docente e favorecer a construção da escola inclusiva, uma exigência da sociedade contemporânea, ao que se propõe o desenvolvimento deste Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Especial.

Nesse sentido, o governo brasileiro publicou o Plano Nacional de Formação de Professores (2009), que tem como objetivo promover a formação e a qualificação profissional dos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais sem formação requerida pela LDB, por meio de cursos de Graduação e Pós-Graduação, em articulação com as Universidades Públicas federais, estaduais e municipais.

Assim, considerando o programa de investimento da Universidade Aberta do Brasil (UAB), por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, a UEMS vislumbra a oportunidade de ampliar a interiorização da oferta de Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Especial em Mato Grosso do Sul, bem como de municípios de outras unidades da federação, de forma a atender as demandas existentes de profissionais atuantes na Educação Básica e com dificuldades de acesso a Cursos de atualização profissional.

## **3.2. Objetivos gerais e específicos**

### **3.2.1 Geral**

Proporcionar aos profissionais da Educação Básica que estão atuando efetivamente em escola pública a apropriação do conhecimento geral e específico sobre o desenvolvimento e o processo de escolarização do público-alvo da Educação Especial.

### **3.2.2 Específicos**

- Proporcionar ao docente a capacidade de identificar, no contexto geral da educação, o percurso histórico do processo de escolarização das pessoas com necessidades educacionais especiais, particularmente as com deficiência, buscando entender as relações, os condicionantes e sua organização nos dias atuais;
- Formar profissionais capazes de orientar e/ou flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas do conhecimento, de modo a atender as necessidades educacionais especiais de aprendizagem;
- Desenvolver nos pós-graduandos a cultura da reflexão, da pesquisa e da troca coletiva sobre seus saberes e práticas;
- Capacitar profissionais da educação para a identificação das necessidades educacionais especiais e dos serviços de apoio disponíveis;
- Conscientizar os professores, especialistas e técnicos sobre a necessidade de avaliar continuamente o processo educacional para o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos;
- Oportunizar a aprendizagem em ambientes virtuais, com troca de experiências entre os participantes;
- Conceber a Educação Especial como um processo de fortalecimento das práticas pedagógicas, possibilitando o avanço de estudantes com necessidades educacionais especiais;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO

- Identificar e diferenciar alunos com necessidades educacionais especiais permanentes e ou temporárias;
- Validar a formação continuada de estudantes com necessidades educacionais especiais, visando o ingresso e permanência no Ensino Médio e Superior; e
- Fortalecer a Educação Especial como política de inclusão da pessoa com necessidade educacional especial.

### 3.3. Perfil Profissional

Os professores e profissionais formados no Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Especial devem desenvolver as seguintes habilidades:

- ser investigativo diante da realidade educacional brasileira, para dimensionar o papel da educação, da escola, do ensino, como intencionalidades históricas dos homens, considerando o dinamismo da realidade social, cultural, política, econômica e a complexidade das relações sociais;
- buscar continuamente o desenvolvimento de uma consciência política e profissional que seja alimentada pela crítica das questões educacionais, pela autocrítica às suas próprias ações e pela busca constante da instrumentalização teórica, política e técnica, tendo em vista o atendimento ao público-alvo da Educação Especial.

### 3.4. Aspectos Metodológicos

Em face do crescente avanço técnico e científico, está em foco, de forma incisiva, a apropriação de tecnologias digitais pela Educação, notadamente na sociedade capitalista contemporânea, denominada por alguns autores como sociedade da “informática”, do “conhecimento” ou da “informação”.

A proposta de utilização de tecnologias digitais, como forma de ampliar a democratização do acesso à educação formal, nunca esteve tão em evidência. Nesse sentido, a Educação a Distância é colocada em perspectiva, multiplicam-se os fóruns, congressos, seminários e eventos atinentes a essa temática, com ênfase nas políticas públicas para o investimento em programas dessa natureza.

Esse fenômeno deve-se à ideia de transposição de fronteiras por meios dos dispositivos digitais. É dito, com frequência, que hoje se vive um “vértice de paradigmas em mutação” (MAIA, 1999, p. 29), um período de transformações aceleradas, que exigem novos referenciais e novas mediações para atender a espaços diferentes em tempos diferentes.

Portanto, na perspectiva de alargar os espaços de acesso aos conhecimentos, este Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Especial, na modalidade a distância, foi elaborado com o intuito de oportunizar aos profissionais da Educação Básica, por meio da Universidade Aberta do Brasil, condições de refletir e pesquisar sobre as áreas em que atuam. Compreendendo que a presença do aparato tecnológico e digital faz parte desse movimento, mas fundamentalmente, que por si só, não garante mudanças substanciais na prática docente, ao se pretender a inserção tecnológica aliada a um salto qualitativo, busca-se adotar uma perspectiva teórico-metodológica que permita o entendimento das questões relativas à Educação Especial em uma visão universal.

A opção por essa proposta de trabalho apoia-se no entendimento da complexidade do real, estabelecida no bojo das contradições e das múltiplas relações num intenso processo de transformação. Sob essa ótica, busca-se instituir nova organização aos conteúdos de aprendizagem, de forma que transcenda a fragmentação que historicamente constitui os currículos.

Espera-se, assim, que esse Curso seja capaz de contribuir com a formação de especialistas em Educação Especial, para quem a Pós-Graduação *lato sensu* tem importante papel no sentido de impelir ao desenvolvimento de estudos e pesquisa.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO

Nessa perspectiva, as ações propostas no Projeto deste Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Especial visam garantir um espaço de incorporação a novos desafios na prática educativa.

O Curso será ofertado na modalidade a distância. Entende-se como Educação a Distância uma modalidade da educação que se utiliza, atualmente, de tecnologias digitais, especialmente, para favorecer a aprendizagem visando a melhor interação dos alunos com os tutores e, como finalidade última, a apropriação de conhecimentos.

O Curso adotará a perspectiva das metodologias ativas que serão oportunas para levantar situações problemas em salas de aula, visando o diálogo entre quem ensina e quem aprende. Segundo Lovato *et al* (2018, p. 4) as metodologias ativas são aquelas nas quais o “aluno é o protagonista central, enquanto os professores são mediadores ou facilitadores do processo.” Para os autores, “o aluno é instigado a participar da aula, por trabalhos em grupo ou discussão de problemas”.

Para Barbosa e Moura (2013, p. 51), a aprendizagem ativa acontece “quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor.”

O uso de recursos de metodologias ativas permite compreender as práticas necessárias ao aprendizado e por meio de problemas reais são discutidas em grupo estratégias de ensino e de aprendizagem, permitindo ao professor compreender as dificuldades de alunos com necessidades educacionais especiais.

O presente curso, pautado nas metodologias ativas, será organizado em módulos e os temas tratados em problemas diversos para cada um dos temas abordados. Desse modo, a título de exemplo, no módulo de Deficiência Auditiva e pessoa surda será organizado seis diferentes problemas de pessoas em idades diferentes cursando Ensino Fundamental I em fase de alfabetização, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Diferentes situações-problema serão elencadas, permitindo ao aluno de Pós-Graduação entrar em contato com as dificuldades enfrentadas pela pessoa com deficiência auditiva em sala de aula.

As situações problemas versam sobre temáticas e conteúdos dos módulos, articulando as questões do cotidiano, problematizando e mobilizando conceitos, práticas e teorias. Para cada problema, tem-se a correlação de objetivos educacionais a serem alcançados e, com consequência, o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Associado ao problema estudado, teremos as videoaulas sobre o tema principal, textos e artigos disponibilizados para o debate, que poderão ocorrer num fórum no qual, alunos e tutores dialogam sobre o problema na perspectiva da sala de aula invertida. Tal situação compreende questões estudadas anteriormente e, num segundo momento do encontro, debatidas, permitindo o compartilhamento de informações, mudanças de condutas e conhecimento socializado entre alunos e tutores.

No formato de metodologias ativas o curso é mais dinâmico, pois parte do conteúdo prático e de experiências de vida para o entendimento dos processos teóricos que norteiam o conhecimento que está sendo adquirido.

Os problemas trabalhados devem compreender uma ordem de complexidade e serem organizados visando desde o diagnóstico até as práticas pedagógicas, bem como as estratégias de aprendizagens adaptadas às suas especificidades.

Na Educação a Distância, a linguagem escrita é a forma mais utilizada para o diálogo ou interação entre alunos e tutores. Assim observando no Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Especial serão utilizados:

- Textos e livro-texto: serão organizados pelos professores pesquisadores e demais membros das equipes do Curso;
- Elaboração de problemas com os objetivos de aprendizagem relacionados aos conteúdos de cada módulo;
- Realização de webconferências relacionadas aos conteúdos de cada módulo;

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO

- Recursos de videoaulas disparadoras de temas específicos serão disponibilizadas, visando promover um primeiro contato do aluno, depois disso a busca por mais informações reunidas para a sala invertida;
- Bibliografia complementar: no decorrer do Curso serão sugeridos livros, conforme as sugestões dos docentes;
- Artigos: serão indicados artigos de periódicos especializados, artigos de revistas e jornais, obras clássicas, virtuais ou não, para contribuir com acervo de instrumentos para o aprofundamento dos conhecimentos e discussões.

A Internet e os espaços virtuais serão, nesse Curso, o meio de interação, acesso a informação e produção de conhecimento. Por meio do ambiente virtual de aprendizagem têm-se vários recursos digitais de interação que serão utilizados, conforme a dinâmica de cada módulo.

A comunicação e o acesso as informações serão realizadas por meio da Plataforma Moodle. Em caso de apresentação pelo Sistema UAB de outra plataforma, a indicada no presente projeto poderá ser alterada.

Nessa plataforma, conta-se com recursos digitais que permitem interação *on-line*: *chats*, para contato síncrono, em que serão articulados, com antecedência, os horários para a presença dos alunos e tutores na sala virtual; e *fóruns* de discussão, contatos assíncronos, em que serão postadas as atividades de discussão: seminários, tira dúvidas e interação entre colegas, professores e tutores. Além disso, haverá material digitalizado, proposição de atividades e sugestão de leituras que serão disponibilizadas nas ferramentas específicas, bem como realização de, no mínimo, duas webconferências, por intermédio do Google Meet, em cada módulo.

O material em mídia deverá ser disponibilizado pelo professor responsável pelo módulo, com antecedência mínima de 30 dias, visando possibilitar ao aluno a leitura prévia.

O uso dos ambientes virtuais para divulgação e compartilhamento de informações, bem como a forma e as normas para o desenvolvimento das aulas virtuais e dos fóruns de discussões serão devidamente normatizadas e planejadas pelo Colegiado de Curso e divulgados junto aos alunos, no primeiro momento. Esses momentos possibilitarão experiência ampliada de participação, de discussões e de reflexões interdisciplinares sobre as temáticas educacionais.

Em conformidade com a legislação da Educação a Distância para os Cursos a serem oferecidos nessa modalidade, o Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Especial prevê que os 20% (vinte por cento) presenciais obrigatórios serão utilizados para encontros pedagógicos como apresentação de conteúdos, palestras e seminários de pesquisa, além das avaliações de conteúdo e defesas do Trabalho de Conclusão de Curso, se for o caso.

No Curso, a carga horária presencial é de 93 (noventa e três) horas e a periodicidade dos encontros presenciais para o seu desenvolvimento mensal que será devidamente distribuída para atender todas as atividades, dos módulos e as necessidades dos alunos para otimizar a aprendizagem.

O Calendário de todas as atividades do Curso, a distância e presenciais, será apresentado pela Coordenação, após aprovação pelo Colegiado, aos alunos no início das atividades.

### **3.5. Sistema de Avaliação**

A atribuição do desempenho obtido pelos alunos em cada módulo dar-se-á mediante a aplicação de atividades avaliativas, realizadas presencialmente, além de atividades assíncronas e síncronas, e terá um valor expresso em créditos, correspondendo cada crédito a 15 horas.

As especificidades do Sistema de Avaliação constarão do Regulamento do Curso, com observância ao Regimento Interno dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* da UEMS.

## **IV- DOS PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO**

Os Procedimentos Acadêmicos: Do Processo Seletivo, Da Matrícula, Do Aproveitamento de Estudos, Do Trancamento de Matrícula, Do Desligamento, Das Licenças, Dos Projetos dos Discentes, Da defesa, Do Plágio, Das Atividades Complementares, serão especificados com detalhes no Regulamento do Curso.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO

## **V- DA GESTÃO ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICA E ATRIBUIÇÕES**

### **5.1. Do Coordenador do Curso**

O Coordenador do Curso, que presidirá o Colegiado do Curso, será um professor do quadro efetivo da UEMS, ministrante de módulo no Curso, eleito por seus pares para um mandato equivalente à duração do Curso.

### **5.2. Do Colegiado do Curso**

O Colegiado de Curso será composto da seguinte forma: Coordenador do Curso (presidente); Coordenador de Tutoria (vice-presidente); 1 representante da Coordenação de Polos (com um suplente); 1 representante dos tutores presenciais (com um suplente); 1 representante dos tutores a distância (com um suplente); 4 representantes de Professores-pesquisador, preferencialmente, um de cada linha de pesquisa do Curso; e 1 representante dos alunos (com um suplente).

### **5.3. Do Corpo Docente/Professor formador**

O corpo docente do Curso será constituído por no mínimo 30% (trinta por cento) de professores portadores de título de Mestre ou Doutor, obtido em Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação e avaliado pela CAPES, dentre os quais pelo menos 50% (cinquenta por cento) deverão ser professores efetivos da UEMS, cadastrados em grupo de pesquisa do CNPq na área ou em área afim do Curso, tendo em vista a existência de convênio, devidamente fundamentado em termo de cooperação específico.

Dos professores que ministrarão os módulos e orientarão os alunos na elaboração do TCC será exigido o grau de Mestre ou Doutor com validade nacional.

### **5.4. Do corpo discente**

O corpo discente do Curso será constituído por alunos aprovados em processo seletivo específico, sendo matriculados como aluno Regular ou Especial.

### **5.5 Da Coordenação de Tutoria**

A Coordenação de Tutoria será exercida por um docente, preferencialmente do quadro da UEMS, e que também será eleita de acordo com normas vigentes na Instituição. A Coordenação, administrativamente, localizar-se-á na Unidade Universitária de Campo Grande.

### **5.6 Da Coordenação de Polo**

A Coordenação de Polo será exercida por um professor e deverá promover as articulações pedagógicas e administrativas necessárias entre a Coordenação do Curso, Coordenação de Tutoria, alunos, tutores presenciais e o poder público local, visando o desenvolvimento adequado do Curso.

### **5.7 Do Tutor presencial**

Profissional que prestará atendimento aos alunos, nos polos de apoio presencial, onde será disponibilizada infraestrutura adequada, ou seja, que atenda às necessidades de acompanhamento da trajetória dos alunos no Curso. Cada tutor será responsável por uma turma de, no máximo, 25 alunos, nos polos de apoio presencial. Esse profissional será selecionado por meio de edital específico e deverá ter formação em Pedagogia, Normal Superior ou outros Cursos de Licenciatura, desde que possua Curso de Pós-Graduação na área da Educação Especial e/ou experiência comprovada de atuação e ou pesquisa na área.

### **5.8 Do Tutor a distância**

Será exercida por um profissional que prestará atendimento aos alunos e aos tutores presenciais para o devido desenvolvimento da trajetória dos alunos e do Curso, por meio das ferramen-

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO

mentas disponíveis no ambiente *on line*. Esse profissional será selecionado por meio de edital específico e deverá ter como formação Curso de Pedagogia, Normal Superior ou outros Cursos de Licenciatura, desde que possua um Curso de Pós-Graduação na área da Educação Especial e/ou experiência comprovada de atuação e ou pesquisa na área.

### 5.09 Do Professor orientador

O grupo de professores orientadores do Curso tem como função específica orientar os projetos de pesquisa dos alunos matriculados, cumprir os procedimentos regimentais para a apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

### 5.10. Da capacitação dos profissionais envolvidos no curso

A capacitação dos profissionais envolvidos no Curso faz-se necessária em função das especificidades dessa modalidade de ensino e será desenvolvida em dois sentidos:

- **Formação de Tutores:** sendo enfocados os seguintes tópicos: aspecto fundamental da tutoria, conceituação, caráter e natureza da tutoria, metodologias para atendimento pedagógico a distância, utilização das mídias, funções do tutor.
- **Produção de materiais:** O Curso terá uma estrutura teórico-prática, para que os professores trabalhem com a produção de material com assessoramento de especialista em EAD, esse trabalho poderá ser desenvolvido a distância, via Internet, com complementação de oficinas presenciais.
- **Oficina de metodologias ativas:** capacitação destinada aos profissionais da Especialização, com o objetivo de apresentar estratégias de ensino-aprendizagem, como, por exemplo, sala invertida, tipos de modalidade, fóruns, dramatizações, resolução de problemas, grupo de observação e verbalização.

## VI - DA ESTRUTURA FÍSICA, RECURSOS HUMANOS (se for o caso), RECURSOS MATERIAIS, ACERVO BIBLIOGRÁFICO

### 6.1. Salas de Aula/Coordenação/Tutoria/Apoio

O suporte para funcionamento e manutenção das atividades de apoio presencial ao ensino a distância será disponibilizado pelas prefeituras municipais dos polos, mediante convênio firmado com a Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC. Segue, abaixo, estrutura básica que deverão constar em cada polo previsto no convênio.

Tabela 1 - Sala de Tutores

Nº	DESCRIÇÃO	UNIDADES
01	Mesa Cerejeira c/ 3 Gavetas	10
02	Cadeira Giratória para Secretária	15
03	Estabilizador de Voltagem	05
04	Microcomputador com Processador 1.8 GHZ, Kit Multimídia e Conectado à Internet	05
05	Aparelho de Telefone	01
06	Impressora	01
07	Armário para Arquivos	03
08	Condicionador de Ar 10.000 BTUS	02

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
**DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO**

09	Armário	02
10	Quadro de Mural, Feltro Azul	01
11	Televisor 20 Polegadas	01

**Tabela 2 - Sala de Coordenação de Curso**

<b>Nº</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>UNIDA-DES</b>
01	Mesa cerejeira c/ 3 gavetas	01
02	Cadeira giratória para secretária	03
03	Estabilizador de voltagem	01
04	Microcomputador com Processador 1.8 GHZ, Kit Multimídia e Conectado à Internet	01
05	Aparelho de Telefone s/ Fio 900 MHZ Philips	01
06	Impressora	01
07	Armário para Arquivos	01
08	Condicionador de Ar 10.000 BTUs	01
09	Armário	01
10	Quadro de Mural, Feltro Azul	01
11	Scanner	01

**Tabela 3 - Sala de Tutoria Presencial**

<b>Nº</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>UNIDA-DES</b>
01	Cadeira Universitária	50
02	Cadeira Giratória para Secretária	01
03	Estabilizador de Voltagem	01
04	Microcomputador com Processador 2.2 GHZ, Kit Multimídia e Conectado à Internet	01
05	Impressora	01
06	Armário para Arquivos	01
07	Armário	01
08	Quadro de Mural, Feltro Azul	01
09	Quadro Negro	01
10	Tela de Projeção Retrátil	01
11	Retroprojektor	01
12	Aparelho de Televisor com 29 Polegadas – Marca PHILIPS	01
13	Aparelho de DVD SVA	01
14	Ventilador de Teto	02

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO**

**Tabela 4 - Sala de Reuniões**

<b>Nº</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>UNIDADES</b>
01	Cadeira Giratória para Secretária	08
02	Microcomputador com Processador 2.2 GHZ, Kit Multimídia e Conectado à Internet	01
03	Impressora	01
04	Quadro de Mural, Feltro Azul	01
05	Ventilador de Teto	01
06	Condicionador de Ar 10.000 BTUs	01
07	Mesa para 08 Pessoas	01
08	Lousa Branca	01

## **6.2. Biblioteca**

A biblioteca obteve o Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas (SGB) que passou a atender todas as unidades via on-line. O sistema foi desenvolvido pela Diretoria de Informática e começou a ser instalado em 2018.

Atende-se também com empréstimos e devoluções de livros, aos usuários da UEMS e do convênio com a UFGD. Por meio do novo sistema é possível gerar relatórios acerca dos processos desenvolvidos ali, além dos serviços prestados com restauração de livros, atestados de *nada consta* e orientações de fichas catalográficas para a comunidade acadêmica.

Destaca-se que além dos empréstimos de obras, há o serviço de orientação para elaboração da ficha catalográfica, assim como orientações para busca em bases científicas de periódicos.

A Tabela 5, a seguir, apresenta o quantitativo de livros distribuídos por Unidade Universitária, no ano de 2020.

**Tabela 5 – Distribuição do número de volumes, na biblioteca, segundo a Unidade Universitária no ano de 2020.**

<b>Unidade Universitária</b>	<b>Volumes em 2020</b>
Amambai	8.866
Aquidauana	6.035
Campo Grande	12.552
Cassilândia	10.983
Coxim	4.183
Dourados	48.508
Glória de Dourados	4.969
Ivinhema	4.775
Jardim	8.208
Maracaju	8.445
Mundo Novo	4.926
Naviraí	8.187
Nova Andradina	6.174
Paranaíba	18.408
Ponta Porã	7.488

Fonte: Divisão de Bibliotecas, PROEC/UEMS – Janeiro, 2021.

## **6.3. Laboratórios**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
**DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO**

A infraestrutura dos laboratórios para atividades de apoio presencial ao ensino a distância será disponibilizada pelas prefeituras municipais dos polos, mediante convênio firmado com a Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC. Segue, abaixo, estrutura básica que deverão constar em cada laboratório previsto no convênio.

**Tabela 6 - Laboratório de Informática**

<b>Nº</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>UNIDADES</b>
01	Microcomputador com Processador Pentium III 400 Mhz com Kit Multimídia e Conectado a Internet.	26
02	Cadeira Giratória Secretária Executiva	25
03	Mesa para computador c/ tampo liso	01
04	Estabilizador de voltagem	26
05	Cabine para computador	25
06	Lousa Branca	01
07	Condicionador de Ar	01

#### **6.4 Equipamentos**

**Tabela 7 - Laboratório de Informática**

<b>Nº</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>UNIDADES</b>
01	Microcomputador com Processador Pentium III 400 Mhz com Kit Multimídia e Conectado a Internet.	26
02	Cadeira Giratória Secretária Executiva	25
03	Mesa para computador c/ tampo liso	01
04	Estabilizador de voltagem	26
05	Cabine para computador	25
06	Lousa Branca	01
07	Condicionador de Ar	01

#### **6.5. Recursos Tecnológicos**

**Tabela 8 - Laboratório de Informática.**

<b>Nº</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>UNIDADES</b>
01	Microcomputador com Processador Pentium III 400 Mhz com Kit Multimídia e Conectado a Internet.	26
02	Cadeira Giratória Secretária Executiva	25
03	Mesa para computador c/ tampo liso	01

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO**

04	Estabilizador de voltagem	26
05	Cabine para computador	25
06	Lousa Branca	01
07	Condicionador de Ar	01

## **VII - MATRIZ CURRICULAR E EMENTÁRIO**

### **7.1. Carga horária**

A carga horária total do curso é de 465 horas e correspondem ao total de 31 créditos obrigatórios. A Matriz Curricular do Curso foi organizada da seguinte forma: módulos básicos, módulos específicos e seminários de pesquisa, esses para auxiliarem no processo de desenvolvimento da pesquisa e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, **conforme segue:**

#### **7.1 Os Seminários de Pesquisa**

Os Seminários de Pesquisa estão presentes, como componentes curriculares, na fase inicial do Curso e na sua finalização, com a função de fazer a articulação entre os módulos. Destaca-se, ainda, que a concepção e a forma de desenvolvimento dos Seminários de Pesquisa visam oportunizar aos alunos momentos de integração em que poderão apresentar e discutir seus projetos de pesquisa, além de oferecer e receber contribuições para o aprimoramento do processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

#### **7.2 Plataforma Moodle**

As funcionalidades do uso da Plataforma Moodle serão detalhadas no módulo Ambientação e Integração em Espaços Virtuais, no qual consistirá na apresentação da plataforma, seu acesso, navegação no espaço virtual, com o objetivo de levar os cursistas a ambientação e integração no ambiente virtual do curso.

#### **7.3 Quadro da matriz curricular**

<b>Módulos</b>	<b>Conteúdos disciplinares</b>	<b>Carga Horária</b>
Ambientação e Integração em Espaços Virtuais	- Plataforma Moodle - Metodologias ativas	30
Fundamentos de Educação Especial	- História da Educação Especial no Brasil - Políticas públicas de Educação Especial e inclusão escolar	30
Pesquisa em educação Especial	- Metodologia de Pesquisa em educação - Itinerários e práticas de pesquisa em Educação Especial	30
Deficiência Intelectual	- Conceitos e caracterização - Identificação e avaliação das necessidades educacionais especiais - Desenvolvimento humano e aprendizagem - Práticas pedagógicas e estratégias de aprendizagem para pessoas com deficiência intelectual - Adequação curricular: conceitos, tipos e finalidades	60
Deficiência Auditiva e pessoa surda	- Conceitos e caracterização - Identificação e avaliação das necessidades	60

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
**DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO**

	<p>educacionais especiais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento humano e aprendizagem</li> <li>- Práticas pedagógicas e estratégias de aprendizagem para pessoas com deficiência auditiva e para a pessoa surda</li> <li>- Adequação curricular: conceitos, tipos e finalidades</li> <li>- Letramento/Alfabetização para o aluno surdo</li> <li>- Noções básicas de Libras</li> </ul>	
Deficiência visual	<p>Conceitos e caracterização</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação e avaliação das necessidades educacionais especiais</li> <li>- Desenvolvimento humano e aprendizagem</li> <li>- Práticas pedagógicas e estratégias de aprendizagem para pessoas com deficiência visual</li> <li>- Adequação curricular: conceitos, tipos e finalidades</li> </ul>	60
Deficiência física	<p>Conceitos e caracterização</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação e avaliação das necessidades educacionais especiais</li> <li>- Desenvolvimento humano e aprendizagem</li> <li>- Práticas pedagógicas e estratégias de aprendizagem para pessoas com deficiência física</li> <li>- Adequação curricular: conceitos, tipos e finalidades</li> </ul>	45
Surdo-cegueira	<p>Conceitos e caracterização</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação e avaliação das necessidades educacionais especiais</li> <li>- Desenvolvimento humano e aprendizagem</li> <li>- Práticas pedagógicas e estratégias de aprendizagem para pessoas com surdo-cegueira</li> <li>- Adequação curricular: conceitos, tipos e finalidades</li> </ul>	30
Transtornos Globais do Desenvolvimento - ênfase no espectro autista - TEA	<p>Conceitos e caracterização</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação e avaliação das necessidades educacionais especiais</li> <li>- Desenvolvimento humano e aprendizagem</li> <li>- Práticas pedagógicas e estratégias de aprendizagem para pessoas com espectro autista</li> <li>- Adequação curricular: conceitos, tipos e finalidades</li> </ul>	60
Altas Habilidades/Superdotação	<p>Conceitos e caracterização</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação e avaliação das necessidades educacionais</li> <li>- Desenvolvimento humano e aprendizagem</li> </ul>	30

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO

	- Práticas pedagógicas e estratégias de aprendizagem para pessoas altas habilidades/superdotação - Adequação curricular: conceitos, tipos e finalidades	
Trabalho de Conclusão de Curso		30
Total		465

## 7.4 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DOS MÓDULOS

### Ambientação e Integração em Espaços Virtuais

#### Objetivo

Oferecer subsídios para compreensão da EaD como uma das modalidades da educação e sua importância na contemporaneidade para a produção e acesso ao conhecimento com enfoque na aprendizagem por metodologias ativas.

#### Ementa

Breve histórico da Educação a Distância. Formas e características da Educação a Distância. Relações entre comunicação, tecnologias digitais e educação. Recursos tecnológicos para a Educação a Distância. Legislação da Educação a Distância. Experiências brasileiras de Educação a Distância. Fundamentos didáticos e metodológicos. Metodologias ativas no contexto da EaD.

#### Bibliografia Básica:

BACICH, [Lilian](#); MORAN, [José](#). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. 1. Ed. Porto Alegre: Penso, 2018.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

GOUVÊA, G. **Educação a distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites**. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2006.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 5ed. Campinas: Papyrus, 2008.

#### Bibliografia Complementar:

BENDER; Willian N. **Aprendizagem Baseada em Projetos: Educação Diferenciada para o Século XXI**. 1. Ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

LITWIN, E. (org.) **Educação a distância, temas para o debate de uma nova agenda educativa**. São Paulo: Artmed, 2001.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo, Papyrus, 2003.

SILVA, M. (org.). **Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO

## **Fundamentos da Educação Especial**

### **Objetivo**

Proporcionar oportunidades de acesso aos conhecimentos que possam se constituir como elementos para a compreensão da diferença, das necessidades de educação e das políticas públicas em escolas especiais e comuns visando à inclusão escolar e social das pessoas que apresentam algum tipo de deficiência se entendidas como uma produção histórica de um determinado período histórico.

### **Ementa**

Aspectos históricos e filosóficos da Educação Especial na história da humanidade. O processo histórico da Educação Especial no Brasil: dos primórdios aos dias atuais. História da Educação Especial no Mato Grosso do Sul. Educação e diversidade. Processos de inclusão/exclusão e suas determinações materiais. Relação Estado, sociedade e a educação das pessoas com necessidades especiais. Políticas públicas da Educação Especial: dos primórdios aos dias atuais (documentos orientativos, legislações federais, estaduais e municipais). O público e o privado na Educação Especial.

### **Bibliografia Básica:**

GOES, M. C. R; LAPLANE, A. L. F. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2004.

JANNUZZI, G. M. **A Luta pela educação do deficiente mental no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1985.

JANNUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em 19 abr. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

BUENO, C.; KASSAR, M. de C. M. Público e privado: a educação especial na dança das responsabilidades. *In*: BUENO, C.; KASSAR, M. de C. M. **O público e o privado na educação: interfaces entre estado e sociedade**. São Paulo: Xamã, 2005, p. 119-135.

BUENO, J. G. S. **Educação especial brasileira: integração, segregação do aluno diferente**. São Paulo: Educ. 1993.

KASSAR, M. C. M. Conhecimento e análise da política de atendimento educacional ao Portador de Necessidades Especiais em Mato Grosso do Sul. *In*: SENNA, Ester (org). **Política Educacional de Mato Grosso do Sul na trajetória das políticas sociais**. Campo Grande- MS: ED. UFMS, 2000.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil, história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO

PRIETO, R. G. A construção de políticas públicas de educação para todos. *In*: PRIETO, R. G. **Escola Inclusiva**. São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 45-59.

### **Pesquisa em Educação Especial**

#### **Objetivo**

Apresentar a contribuição da pesquisa científica e os principais elementos da metodologia científica para produção de conhecimentos na área de Educação Especial, com ênfase na formação continuada docente.

#### **Ementa**

Contribuições da pesquisa científica para produção de conhecimentos e formação docente na área de Educação Especial. Pesquisa como princípio educativo. Delimitação do tema da pesquisa. Modalidades, técnicas e instrumentos de pesquisa. Normalização de trabalhos acadêmicos.

#### **Bibliografia básica:**

JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R.; VICTOR, S. L. (orgs.). **Pesquisa e Educação Especial**: mapeando produções. Vitória: Edufes, 2012. *E-book*.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagem qualitativa. 12. reimp. São Paulo: EPU, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

#### **Bibliografia complementar:**

ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática**. Campinas: Papirus, 2005.

FAZENDA, I. C. A.; SEVERINO, A. J. **Conhecimento, pesquisa e educação**. Campinas: Papirus, 2001.

GARCIA, R. M. C.; MICHELS, M. H. A política de educação especial no Brasil (1991-2011): uma análise da produção do GT15 - educação especial da ANPED. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.17, n. 1, p.105-124, maio-ago. 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO

**Deficiência física**

**Objetivo**

Estudar os conceitos, caracterização e aspectos pedagógicos inerentes à educação dos alunos com deficiência física, de modo a favorecer a compreensão do processo de ensino e de aprendizagem no processo de inclusão escolar.

**Ementa**

Deficiência física: conceituação e etiologia. Processo de identificação, avaliação, encaminhamento. Investigação de questões pedagógicas pertinentes à deficiência física. A educação de crianças com deficiência física: características principais recursos materiais e/ou reabilitação, desenvolvimento e aprendizagem. Tecnologia Assistiva. Atendimento educacional especializado.

**Bibliografia básica:**

BERSCH, R. C. R. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre: Assistiva Tecnologia e Comunicação, 2017.

BRAGA, L. W. **Cognição e paralisia cerebral** – Piaget e Vygotsky em questão. Salvador: Sa-rah Letras, 1995.

BRASIL. **Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Física**. Brasília: MEC/SEESP/SEED, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CARMO, Apolônio. **Deficiência física: a sociedade brasileira cria, "recupera" e discrimina**. Brasília: Secretaria dos Desportos/PR, 1991.

**Bibliografia complementar:**

AMARAL, Lígia Assumpção. Sobre Crocodilos e Avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. *In*: AQUINO, Julio Groppa (org). **Diferenças e preconceitos na escola: Alternativas teóricas e Práticas**. São Paulo. Summus Editorial, 1998.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2000.

MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. **Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência - recursos pedagógicos adaptados**. Brasília: MEC, 2002. v.1.

OLIVEIRA, A. I. A.; ASSIS, G. J. A.; GAROTTI, M. F. Tecnologias no ensino de crianças com paralisia cerebral. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 20, n. 1, p. 85-102, mar. 2014.

ROCHA, A. N. D. C.; DELIBERATO, D. Tecnologia assistiva para a criança com paralisia cerebral na escola: identificação das necessidades. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 18, n. 1, p. 71-92, Mar. 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO

SEABRA JUNIOR, M. O.; LACERDA, L. C. Z. Atendimento Educacional Especializado: planejamento e uso do recurso pedagógico. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1-12, 2018.

### **Deficiência Auditiva e Pessoa Surda**

#### **Objetivo**

Estudar os conceitos, caracterização e aspectos pedagógicos inerentes à educação dos alunos com surdez (deficiência auditiva e pessoa surda), de modo a favorecer a compreensão do processo de ensino e de aprendizagem no processo de inclusão escolar.

#### **Ementa**

Deficiência auditiva e surdez: conceituação, etiologia e legislação. Processo de identificação, avaliação, encaminhamento. Investigação de questões pedagógicas pertinentes ao educando com surdez. A educação de crianças com surdez e deficiência visual: características principais recursos materiais e/ou reabilitação, desenvolvimento e aprendizagem. Tecnologia Assistiva. Atendimento Educacional Especializado – AEE para alunos com Surdez. Organização linguística da Libras para uso cotidiano e escolar: vocabulário básico com ênfase na conversação. Aspectos gramaticais da Língua Brasileira de Sinais. A pessoa surda e sua cultura. O bilinguismo na educação dos surdos. A atuação do intérprete de língua de sinais na educação inclusiva. Estratégias de letramento/alfabetização para crianças surdas em salas de aula inclusivas.

#### **Bibliografia básica:**

BRASIL. **Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, 2005.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos**. São Paulo: EDUSP, 2017. 1 e 2 v.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SKLIAR, C. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. *In*: SKLIAR, C. **A surdez: Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

#### **Bibliografia complementar:**

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a Surdez: sobre ensinar e aprender a Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

QUADROS, Ronice Müller de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

PERLIN, G. Identidades surdas. *In*: C. Skliar (org.). **A surdez: Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO

SACKS, O. **Vendo vozes**: Uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

## **Deficiência Visual**

### **Objetivo**

Estudar os conceitos, caracterização e aspectos pedagógicos inerentes à educação dos alunos com deficiência visual, de modo a favorecer a compreensão do processo de ensino e de aprendizagem no processo de inclusão escolar.

### **Ementa**

História da Educação de Pessoas com Deficiência Visual no Brasil e no Mundo; Conceito e Classificação da Deficiência Visual: Cegueira e Baixa Visão. A Legislação Relativa à Área da Deficiência Visual. Aspectos Constitutivos da Inclusão Social da Pessoa com Deficiência Visual. Características do Atendimento ao Estudante com Baixa Visão. Características do Atendimento ao Estudante com Cegueira. O Sistema Braille e o desenvolvimento da Escrita e Leitura. Escrita em Tipo Ampliado e Auxílios Ópticos e Não Ópticos. O Atendimento Educacional Especializado para o Estudante com Deficiência Visual. Aspectos do Emprego da Audiodescrição para Pessoas com Deficiência Visual. A Orientação e Mobilidade. O Atendimento em Atividades da Vida Diária Enquanto Fatores de Independência para a Pessoa com Deficiência Visual. A Tecnologia Assistiva e a Deficiência Visual: Recursos para ampliação de imagem e Escrita, O Conversor de Textos Balabolka, O programa Mecdaisy. O Leitor de Telas NVDA, O Sistema Operacional Dosvox e a Síntese de Voz de Código Aberto. Condições de Acessibilidade para a pessoa com Deficiência Visual.

### **Bibliografia básica:**

BORGES, José Antonio dos Santos. **Do Braille ao DOSVOX** – diferenças nas vidas dos cegos brasileiros. Tese (Doutorado) – UFRJ/ COPPE/ Programa de Engenharia de Sistemas e Computação, 2009.

COSTA, José aparecido da; MOISES, Ronaldo Rodrigues. O uso do programa Mecdaisy como elemento da organização do trabalho didático para a educação de estudantes com deficiência visual.

**Revista brasileira de Educação, Cultura e Linguagem, RBECL-UEMS**, ISBN: 2526-4052 | Volume 4 | Nº 7 | Ano: 2020. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/educacaoculturalinguagem/article/view/5741/3877>.

NUPI UFRB- Núcleo de Políticas da Inclusão. **Orientações para professores de estudantes cegos**. Disponível em: <https://www1.ufrb.edu.br/nupi/images/documentos/Orientaes%20para%20professores%20de%20Alunos%20Cegos.pdf>

PIZZOL Celio Marcol Dal; PAGANI Josiane. **Leitores de tela: Orientações Básicas Jaws – NVDA – Virtual Vision - Orca**, IFRS, 2009. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/?tab=wm&ogbl#inbox?projector=1>.

### **Bibliografia complementar:**

CONDE, Antônio João Menescal. Hoje a aula é de alegria. **Rev. Benjamin Constant**. Ed. 06, Rio de Janeiro, Março de 1997. Disponível em: <http://www.ibc.gov.br/revistas/201-edicao-06-marco-de-1997>.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO

COSTA, José aparecido da; NERES, Celi Corrêa; CORRÊA, Nesdete Mesquita. O Atendimento Educacional Especializado do estudante com deficiência visual: entre a mediação do sistema braille e as tecnologias computacionais. **Revista Educação e Fronteiras On-Line**, ISSN 2237-258X, Dourados/MS, v.9, n.25, p.237-248, jan./abr. 2019

FIGUEIREDO, Rosana Mendes Éleres de; KATO, Olívia Misae. Estudos Nacionais Sobre o Ensino para Cegos: uma Revisão Bibliográfica. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 21, n. 4, p. 477-488, Out.-Dez., 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382015000400477&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382015000400477&script=sci_abstract&tlng=pt).

PANSANATO, Luciano T. E.; SILVA, Christiane E.; RODRIGUES, Luzia. **Uma Experiência de Inclusão de Estudante Cego na Educação Superior em Computação**. Disponível em: [http://www2.sbc.org.br/csbc2012/anais\\_csbc/eventos/wei/artigos/Uma%20Experiencia%20de%20Inclusao%20de%20Estudante%20Cego%20na%20Educacao%20Superior%20em%20Computacao.pdf](http://www2.sbc.org.br/csbc2012/anais_csbc/eventos/wei/artigos/Uma%20Experiencia%20de%20Inclusao%20de%20Estudante%20Cego%20na%20Educacao%20Superior%20em%20Computacao.pdf)

### **Deficiência Intelectual**

#### **Objetivo**

Estudar os conceitos, caracterização e aspectos pedagógicos inerentes à educação dos estudantes com deficiência intelectual, de modo a favorecer a compreensão do processo de ensino e de aprendizagem no processo de inclusão escolar.

#### **Ementa**

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul. Experiências de diferentes escolas de educação pública municipais e ou estaduais. Caracterização do estudante com Deficiência Intelectual. Deficiências e interface entre as dimensões biológica e cultural. Currículo e as Necessidades Educacionais Especiais. Desenho Universal para Aprendizagem. Recursos e estratégias didáticas para o estudante com Deficiência Intelectual. Plano Educacional Individualizado. Atendimento Educacional Especializado. Trabalho Colaborativo. Intersetorialidade: Educação Especial e a área da Saúde.

#### **Bibliografia básica:**

GLAT, R.; VIANNA, M. M; REDIG, A. N. Plano Educacional Individualizado: uma estratégia a ser construída no processo de formação docente. **Ciências Humanas e Sociais em Revista**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 12, p. 79-100, 2012.

OLIVEIRA, A. A. S. **Conhecimento escolar e deficiência intelectual**: dados da realidade. Curitiba: CRV, 2018.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

#### **Bibliografia complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SECADI, 2008.

DSM-5: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014. 992 p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO

MANZINI, E. J. *et al.* (org.). **Procedimentos de ensino e avaliação em Educação Especial**. Londrina: ABPEE, 2009.

NUNES, C., MADUREIRA, I. Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas. **Da Investigação às Práticas**, Lisboa, v. 5, n. 2, Portugal. 2015, 126-143. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/inp/v5n2/v5n2a08.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2021.

OLIVEIRA, A. A. S.; OMOTE, S.; GIROTO, R. M. (org.). **Inclusão escolar**: as contribuições da Educação Especial. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe Editora, 2008

## **Surdo-cegueira**

### **Objetivo**

Estudar os conceitos, caracterização e aspectos pedagógicos inerentes à educação dos alunos com surdocegueira, de modo a favorecer a compreensão do processo de ensino e de aprendizagem no processo de inclusão escolar.

### **Ementa**

Conceituação e Classificação da Surdocegueira: a Surdocegueira Pré-Simbólica, a Surdocegueira Pós-Simbólica. História da Educação da Pessoa com Surdocegueira no Brasil e no Mundo. Os Direitos Preconizados para as Pessoas Surdocegas à Luz da Legislação Brasileira. O Papel Familiar e a Surdocegueira. Aspectos Constitutivos da Inclusão Social da Pessoa com Surdocegueira. As principais Causas da Surdocegueira. Formas e Especificidades da Comunicação na Surdocegueira: Alfabeto Datilológico Tátil, a escrita na palma da mão, LIBRAS Tátil, Braille Tátil, tablitras de comunicação, tadoma, a escrita e leitura Braille. A Tecnologia Assistiva e as Contribuições no Atendimento à Pessoa com Surdocegueira: A Linha Braille, O CCTV, a telelupa. A Orientação e Mobilidade e a autonomia da pessoa com Surdocegueira. A Importância da Mediação Estabelecida pelo Guia-Intérprete. A Pessoa com Surdocegueira e o Contexto da Inclusão.

### **Bibliografia básica:**

CADER, NASCIMENTO, Fatima A. A. Abdel; COSTA, Maria da Piedade R. (orgs.) **Descobrimo a surdocegueira**: educação e comunicação [online]. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

CADER, NASCIMENTO, Fatima A. A. Abdel. Educação Infantil - **Saberes e práticas da inclusão**: dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. [4. ed.], Universidade Federal de São Carlos – UFSC/SP, – Associação Educacional para a Múltipla Deficiência - AHIMSA. – Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/surdosegueira.pdf>.

GARCIA, Alex. **Surdocegueira**: empírica e científica. São Luis Gonzaga: [s.n]; 2008. Disponível em: <http://www.agapasm.com.br/surdocegueiraempiricaecientifica/Surdocegueira%20Emp%C3%ADrica%20e%20Cient%C3%ADfica.pdf>.

SERPA, Ximena. **Comunicação para pessoas surdocegas**. Instituto Nacional para Cegos - Bogotá – Colômbia, 2002.

SILVA, Ana Maria de Barros. **Heldy, meu nome**: rompendo barreiras da surdocegueira. São Paulo: Hagnos, 2012.

### **Bibliografia complementar:**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO

FARIAS, Sandra Samara Pires. **Os processos de inclusão dos alunos com surdocegueira na educação básica**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Salvador, 2015.

GALVÃO, Nelma de Cássia Silva Sandes; MIRANDA, Theresinha Guimarães. Atendimento educacional especializado para alunos com surdocegueira: um estudo de caso no espaço da escola regular. **Rev. bras. educ. espec.** vol.19 no.1 Marília Jan./Mar. 2013, <https://doi.org/10.1590/S1413-65382013000100004>.

REIS, Andreia Rego da Silva. **A língua de sinais tátil como comunicação e inclusão da pessoa surdocega**. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-lingua-de-sinais-tatil-como-comunicacao-e-inclusao-da-pessoa-surdocega/37672>

WATANABE, Dalva Rosa. **O estado da arte da produção científica na área da surdocegueira no Brasil de 1999 a 2015**. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Educação Especial) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2017

### **Altas Habilidades ou Superdotação**

#### **Objetivo**

Estudar os conceitos, caracterização e aspectos pedagógicos inerentes à educação dos alunos com altas habilidades ou superdotação, de modo a favorecer a compreensão do processo de ensino e de aprendizagem no processo de inclusão escolar.

#### **Ementa**

Contextualizar a educação dos estudantes com altas habilidades ou superdotação em seu aspecto histórico, filosófico e político. Políticas de atendimento direcionadas aos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação. Conceitos, características das Altas Habilidades ou Superdotação. Necessidades educacionais e socioemocionais. Processo de identificação e o atendimento educacional especializado no espaço escolar. Enriquecimento curricular.

#### **Bibliografia básica:**

FLEITH, D. S. (org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, v.1, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>

FLEITH, D. S. (org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: atividades de estimulação de alunos**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, v. 2, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab3.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. (Série: Saberes e práticas da inclusão). Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>

#### **Bibliografia complementar:**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO

PEREZ, S. G. P.B., RODRIGUES, S. T. Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação: das confusões e outros enteveros. **Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação**, v. 1, n. 1, jan./jun. 2013 p.21-30. Disponível em: [https://conbrasd.org/docs/2\\_PUBLICACAO/REVISTAS/REVISTA\\_N\\_1.PDF](https://conbrasd.org/docs/2_PUBLICACAO/REVISTAS/REVISTA_N_1.PDF)

MATOS, B. C.; MACIEL, C. E.; MACHADO, V. M. Práticas Pedagógicas para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação em Disciplinas de Ciências: Perspectivas e Possibilidades. **Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação**, v. 2, n. 3, jan/jun. 2016 p. 45-58. Disponível em: [https://conbrasd.org/docs/2\\_PUBLICACAO/REVISTAS/REVISTA\\_N\\_3.PDF](https://conbrasd.org/docs/2_PUBLICACAO/REVISTAS/REVISTA_N_3.PDF).

### **Transtorno Globais do desenvolvimento- ênfase no Transtorno do Espectro Autista- TEA** **Objetivo**

Oferecer ao professor o conhecimento necessário para o entendimento do ensino aprendizagem para alunos com Transtornos de Comunicação e com Transtornos do Espectro Autista, na perspectiva da educação inclusiva.

### **Ementa**

Conceituação e etiologia dos transtornos da comunicação e do transtorno do espectro autista. Identificação dos transtornos da comunicação: transtornos de linguagem, fala e fluência; e transtornos da comunicação social(pragmática). Identificação dos marcadores encontrados no espectro autista para comunicação; comportamento e interação social; padrões restritos e repetitivos de comportamento; comprometimento intelectual e níveis de gravidade. Entender os processos de avaliação e encaminhamento dos alunos com os referidos transtornos. Compreender as especificidades encontradas nos processos de ensino e aprendizagem desses sujeitos. Estruturar os processos pedagógicos entendendo que alguns devem ser classificados como alunos com necessidades educacionais especiais podendo ser temporário ou permanente. Formular atividades individualizadas visando o desenvolvimento e a aprendizagem e uso de recursos adaptados, caso se faça necessário, propiciando o atendimento educacional especializado e individualizado.

### **Bibliografia básica:**

BISHOP, D; MOGFORD, K. **Desenvolvimento da linguagem em circunstâncias excepcionais**. Livraria e editora Revinte – Rio de Janeiro 2002.

FONSECA, M.E.G., CIOLA, J.C.B. **Vejo e Aprendo** – Fundamentos do Programa TEACCH. O Ensino Estruturado para Pessoas com Autismo. 2ª edição. Ribeirão Preto: Book Toy, 2016.

JÚLIO- COSTA, Annelise. **Transtorno do espectro autista na prática clínica**/ Annelise Julio-Costa e Andressa Moreira Antunes. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2017.

**Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SCHWARTZMAN, J. S; ARAÚJO, C.A. **Transtornos do espectro do autismo – TEA** / coordenadores. São Paulo: Memnon, 2011.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

### **Bibliografia complementar:**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO

BEFI-LOPES, D. M; BENTO, A. C. P; PERISSINOTO, J. Narração de histórias por crianças com distúrbio específico de linguagem. **Pró-Fono R. Atual. Cient.** v. 20, n. 2, Barueri abr./jun. 2008.

FISH, Margaret A. **Como tratar a apraxia de fala da infância** [tradução Thomas Fernandes]. Barueri: Pró-Fono: Abrapraxia, 2019.

GOMES, P.T.M; LIMA, L.H.L; BUENO, M.K.G; ARAÚJO, L.A; SOUZA, N.M. Autismo no Brasil, desafios familiares e estratégias de superação: revisão sistemática. **J. Pediatr.** (Rio J.) vol.91 n.2. Porto Alegre Mar./Apr. 2015

PINTO, R. N. M; TORQUATO, I. M. B; COLLET, N; REICHERT, A.P.S; NETO, V. L. S; SARAI-VA, A. M. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Rev. Gaúcha Enferm.** vol.37 no.3 Porto Alegre, 016 Epub 03-Out-2016.

SAUER, M. Inesila Montenegro. **A constituição da narrativa infantil oral e suas relações com a construção das noções espaço-temporais e causais.** UNICAMP, Campinas: 2000. (Dissertação de Mestrado).

ORRÚ, Silvia Ester. **Aprendizes com Autismo:** aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes. Petrópolis: Vozes, 2016.

## 7.5 Materiais audiovisuais

### Filmografia:

**The Hammer.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k65yszbXPlk>. Acesso em: 26 jul. 2021.

**E seu nome é Jonas.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pc8mM0DHRB4>. Acesso em 26 jul. 2021.

**Black.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y5o6oEOftaw>. Acesso em: 26 jul. 2021.

**Vermelho como o céu** (2006). Disponível no youtube.

**As cores das flores** (2011). Disponível no youtube.

**Teu mundo não cabe nos meus olhos.** Disponível no youtube.

**O milagre de Anne Sullivan** (original 1962). Disponível no youtube.

**BBC. Borboletas de Zagorsk.** 1992. (56 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n6LUOr4xZOM>. Acesso em: 20 fev. 2021.

### E-book:

MENDES, Rodrigo, Hübner. Educação Inclusiva na prática. Disponível em: <https://www.fundacaosantillana.org.br/publicacao/educacao-inclusiva-na-pratica>

### Série de Vídeos pedagógicos e instrucionais:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO

<https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/noticias/educacao-inclusiva-serie-de-videos-discute-recursos-e-possibilidades-pedagogicas/>

<https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/videos/acolhimento-de-alunos-com-deficiencia-deve-ser-pensado-caso-a-caso-avalia-especialista/>

**Conceito de Tecnologia Assistiva** <https://www.youtube.com/watch?v=rOZCPYa2N10>  
Deficiências e Tecnologia Assistiva – Conceitos e aplicações  
<https://ieducacao.ceie-br.org/tecnologiaassistiva/>

Exemplos de Tecnologia Assistiva na Educação e como usar nas escolas  
<https://educadordofuturo.com.br/educacao/exemplos-tecnologia-assistiva-educacao/>  
Projeto Participar - Disponível em: <http://www.projeto-participar.unb.br/>

**Lista de aplicativos, softwares e sistemas acessíveis:**

**Dosvox** - Disponível: <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/intro.htm>

**NVDA** - Disponível em: <https://nvda.softonic.com.br/>

**Mecdaisy**- Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/mecdaisy/daisy.htm>

**Balabolka** - Disponível em: <http://www.cross-plus-a.com/br/balabolka.htm>

**Light detector**- [https://www.youtube.com/watch?v=7B0hJNzIxI0&t=96s&ab\\_channel=Revistad-mais](https://www.youtube.com/watch?v=7B0hJNzIxI0&t=96s&ab_channel=Revistad-mais). Disponível em: <https://apps.apple.com/br/app/light-detector/id420929143>

**Light sensor** - sistema análogo ao light detector, todavia, disponível para Android. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=7B0hJNzIxI0&t=96s&ab\\_channel=Revistad-mais](https://www.youtube.com/watch?v=7B0hJNzIxI0&t=96s&ab_channel=Revistad-mais)

**CPqD Alcance** - Disponível em: <https://www.cpqd.com.br/cpqd-alcance/>

**VLibras** - Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/vlibras>

Aplicativo para celular (Dicionário de Libras) disponível na Playstore: HANDTALK

**CAS** – Centro de capacitação de profissionais da educação e de atendimento às pessoas com sudez  
<https://cassedms.blogspot.com/>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO

ANEXOS

ANEXO I – CORPO DOCENTE

**1. CURSO: Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Especial**

Nome	Titulação	Instituição	Regime de trabalho	Área do conhecimento
Agnes Iara Domingos Moraes	Doutora	UEMS	40h	Educação
Celi Corrêa Neres	Doutora	UEMS	40h TIDE	Educação
Flávia Pieretti Cardoso	Doutora	UEMS	40h	Educação/ Letras
Herbertz Ferreira	Doutor	UEMS	40h TIDE	Letras/ Educação
Maria Inesila Montenegro Garcia de Oliveira	Doutora	UEMS	40h	Educação
Léia Teixeira Lacerda	Doutora	UEMS	40h TIDE	Educação
Kátia Cristina Nascimento Figueira	Doutora	UEMS	40h TIDE	Educação
Ronaldo Rodrigues Moises	Doutor	UEMS/ SED	Cedido	Educação
José Aparecido da Costa	Doutor	UEMS/ SED	Cedido	Educação
Franciele Cristina da Silva	Mestre	SEMED/ UCDB	Colaboradora	Educação
Rosemary Nantes Ferreira Martins Barbosa	Mestre	SED	Colaboradora	Educação
Daniele Ramos de Oliveira	Doutora	UEMS	40h	Educação
Héllen Thais dos Santos	Doutora	UEMS	40h	Educação
Dorismar Recaldes Lima	Mestre	SEMED/ UCDB	Colaboradora	Educação



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
DIVISÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
SETOR DE APOIO À PÓS-GRADUAÇÃO**

**ANEXO II - PLANO DE TRABALHO (em anexo)**